



AMIGOS QUE CUIDAM – BRINCAR, APRENDER E INCLUIR

Ana Elisa Machado Chengue Travenzoli¹, David Silveira de Amorim², Dayane de Lemos Antonio Amorim³, Jasmin Lopes de Souza⁴ e Rafael Luiz da Silva Neves⁵

¹Graduanda de Fisioterapia, UNIFACIG, 2510104@sempre.unifacig.edu.br

²Graduando de Fisioterapia, UNIFACIG, 2610420@sempre.unifacig.edu.br

³Graduanda de Fisioterapia, UNIFACIG, 2510953@sempre.unifacig.edu.br

⁴Graduanda de Fisioterapia, UNIFACIG, 2510027@sempre.unifacig.edu.br

⁵Doutor em Ciências da Saúde, Centro Universitário UNIFACIG, rafael.neves@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Convivência infantil; Educação inclusiva; Empatia.

INTRODUÇÃO

A inclusão no ambiente escolar tem se consolidado como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para que se tornem cidadãos mais conscientes, solidários e preparados para lidar com as diferenças (CARVALHO; SCHMIDT, 2021).

Portanto, na Educação Infantil é de suma importância promover práticas pedagógicas e atividades lúdicas que incentivem a saúde, o aprendizado e a socialização, garantindo que as crianças se sintam acolhidas, respeitadas e valorizadas no espaço escolar (CARVALHO; SCHMIDT, 2021).

Trabalhar a inclusão desde a primeira infância, com brincadeiras coletivas e conto de histórias, favorece a construção de vínculos, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a aprendizagem de forma integral, significativa e prazerosa. Além disso, essas atividades possibilitam que as crianças compreendam a importância do respeito, da empatia e da cooperação, valores fundamentais para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva (MARQUES *et al.*, 2023).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante o direito à educação em ambientes inclusivos, reforçando a importância de práticas pedagógicas que assegurem a participação plena de todos os alunos.

A escola é um dos primeiros ambientes sociais em que a criança aprende a conviver com a diversidade, a partilhar experiências e a construir relações de amizade. No caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a presença de colegas que se dispõem a compreender, apoiar e cuidar contribui para a redução de barreiras sociais e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Para Mantoan (2006), a inclusão escolar não se limita à matrícula, mas envolve a



construção de um espaço em que as diferenças sejam reconhecidas e valorizadas como parte essencial do processo educativo.

Assim, a proposta deste trabalho, justifica-se pela necessidade de formar um ambiente escolar acolhedor, no qual cada aluno, independentemente de suas particularidades, possa aprender e se desenvolver em meio a vínculos de amizade e cooperação.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A presente atividade foi realizada na E.M.E.I.E.F Sonia Maria Faria Pinheiro, no município de Irupi - ES, onde o público-alvo foram estudantes do primeiro ano no ensino fundamental, com idade entre 7 e 8 anos, com o objetivo de promover a inclusão e a interação social das crianças por meio de uma abordagem lúdica. Participaram da ação 18 crianças, incluindo alunos com diferentes perfis de aprendizagem e interação social.

A intervenção ocorreu em um único encontro presencial com duração aproximada de 60 minutos, conduzido por acadêmicos do curso de Fisioterapia da UNIFACIG. A proposta metodológica foi organizada em quatro etapas: acolhimento, contação de história com recurso lúdico, dinâmica coletiva e avaliação final.

A proposta teve como base a história “O mundo colorido de Léo”, utilizando fantoches como recurso pedagógico. Inicialmente foi feito um momento de acolhimento e apresentação dos integrantes, incluindo os personagens, com o objetivo de despertar a curiosidade e o interesse das crianças. Com a atenção voltada à atividade, iniciou-se a contação da história. Durante esse momento, os alunos foram incentivados a interagir com os personagens, contribuindo para o fortalecimento da comunicação, da imaginação e da socialização, especialmente no contexto da inclusão escolar.

Em seguida, foi promovida uma roda de conversa, no qual as crianças puderam compartilhar experiências com os colegas, expressar sentimentos e refletir sobre a convivência em sala de aula. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica lúdica em grupo com música, na qual os alunos permaneciam circulando livremente enquanto a música tocava. Ao ser interrompida a música, cada criança deveria abraçar um colega diferente, estimulando a aproximação e a interação entre os participantes. Ao término da atividade, todos os alunos participaram de um abraço coletivo, simbolizando união, acolhimento e respeito às diferenças. A dinâmica teve como objetivo promover a



socialização, fortalecer os vínculos interpessoais, incentivar a cooperação e o trabalho em equipe, além de reforçar o brincar como importante ferramenta para a inclusão escolar e o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Ao final da intervenção, foi aplicado um questionário composto por cinco perguntas objetivas com respostas “sim” ou “não”, relacionadas aos temas trabalhados, como respeito às diferenças, cooperação, amizade e inclusão. As perguntas foram lidas em voz alta pelos extensionistas e pela professora da turma, enquanto os demais integrantes auxiliavam os alunos no preenchimento.

Além do questionário, utilizou-se a observação direta como instrumento complementar de avaliação. Foram considerados critérios como participação nas atividades, interação com os colegas, demonstração de cooperação e envolvimento durante as dinâmicas propostas.

Como encerramento, as crianças receberam um “Certificado de Amigo Inclusivo”, simbolizando a valorização da participação e do compromisso com atitudes inclusivas no ambiente escolar.



DISCUSSÃO



A atividade desenvolvida evidencia a relevância de práticas pedagógicas que integram ludicidade e intencionalidade educativa para a promoção da inclusão no ambiente escolar. Ao utilizar a narrativa “O mundo colorido de Léo” aliada ao uso de fantoches, observa-se a valorização de recursos didáticos que facilitam a abordagem de temas como o respeito às diferenças e convivência coletiva, tornando o aprendizado mais acessível e significativo para a faixa etária atendida.

A participação ativa dos alunos durante a contação de histórias demonstra que estratégias interativas favorecem o desenvolvimento da comunicação, da imaginação e das habilidades sociais. Esse aspecto é especialmente importante no contexto da inclusão escolar, pois permite que as crianças se reconheçam como parte de um grupo diverso, estimulando atitudes de empatia e colaboração desde os primeiros anos do ensino fundamental.

A roda de conversa, configurou-se, como um espaço fundamental de escuta e expressão, no qual os alunos puderam compartilhar experiências e sentimentos, fortalecendo os vínculos interpessoais e promovendo um ambiente mais acolhedor. Da mesma forma, a atividade em grupo com música reforçou o papel do brincar como instrumento pedagógico, evidenciando que a cooperação e o trabalho coletivo podem ser desenvolvidos de maneira prazerosa e espontânea.

Durante a realização das atividades, foi observado elevada participação das crianças, especialmente nos momentos de interação coletiva. A dinâmica com música e abraços favoreceu a aproximação entre os colegas que inicialmente demonstraram menor interação, estimulando o comportamento de cooperação e acolhimento. Além disso durante a roda de conversa os alunos conseguiram relatar situações relacionadas a amizade, respeito e convivência escolar demonstrando compreensão dos temas abordados na intervenção.

A aplicação do questionário ao final da atividade possibilitou uma forma simples e adequada de avaliar a compreensão das crianças acerca dos conceitos trabalhados. No entanto, por se tratar de um instrumento com respostas objetivas, observa-se como limitação a dificuldade em captar percepções mais aprofundadas dos participantes, o que indica a necessidade de utilização de estratégias avaliativas complementares em futuras intervenções.

Observou-se que a participação dos estudantes na atividade extensionista contribuiu significativamente para a compreensão do papel social da atuação



acadêmica, fortalecendo habilidades como comunicação, empatia e adaptação de estratégias ao público infantil. A experiência também favoreceu a aproximação entre universidade e comunidade, ampliando a percepção dos estudantes sobre a importância da inclusão desde a infância.

Por sua vez, no contexto escolar, percebeu-se que a presença de atividades conduzidas por agentes externos despertou maior interesse e curiosidade nas crianças, contribuindo para o engajamento nas propostas e para a reflexão sobre atitudes inclusivas no cotidiano escolar.

De modo geral, a atividade alcançou seus objetivos ao promover interação social, estimular atitudes de respeito às diferenças e favorecer a participação coletiva das crianças, demonstrando que práticas lúdicas podem contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor inclusivo.

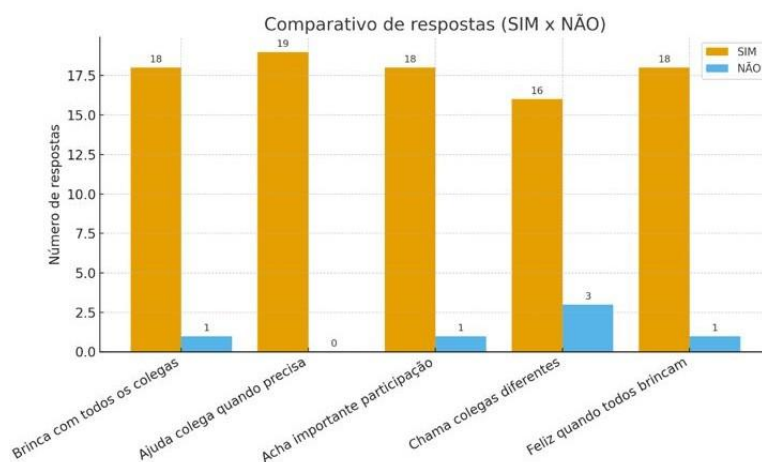


Figura 1- Comparativo de respostas dos alunos (SIM x NÃO) sobre atitudes inclusivas
(Fonte: Elaborado pelos alunos, 2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em equipe, aliado à boa receptividade das crianças, contribuiu para a construção de um ambiente acolhedor e colaborativo. Durante as atividades, observou-se elevado nível de participação, interesse e envolvimento por parte dos alunos. O uso de estratégias lúdicas, como teatro com fantoches e as brincadeiras com música favoreceram a reflexão sobre valores como respeito, amizade, empatia e inclusão, além de fortalecer os vínculos entre os participantes.

Os resultados do questionário indicaram que a maioria das crianças entende a importância da inclusão nas interações sociais. A predominância de respostas positivas demonstra que os alunos valorizam atitudes de respeito e cooperação,



embora ainda existam desafios relacionados a inclusão de colegas com características diferentes, evidenciando a necessidade de continuidade de ações educativas nesse contexto.

De modo geral, o projeto demonstrou que atividades simples, quando bem planejadas, podem gerar impactos significativos no ambiente escolar. Além disso, a experiência contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, reforçando o papel social da universidade na promoção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CARVALHO, A. G. C.; SCHMIDT, A. Práticas inclusivas na Educação Infantil: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 3, p. 503–520, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/TSxBRBNCnfKJnHLfMSwpYVP/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

MARQUES, Circe Mara et al. Interações e brincadeiras como metodologia de inclusão na Educação Infantil: Interactions and children's play as a methodology of inclusion in early childhood education. *Extensão em Foco*, v. 8, n. 2, p. 1–10, 2023. DOI: 10.33362/ext.v8i2.2533. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/2533>. Acesso em: 24 set. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? In: MANTOAN, Maria Teresa Égler; PRIETO, Rosangela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006. p. 15–35.